

Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina: uma Revisão

Medical Students' Quality of Life: a Review

André Luiz Oliveira Feodrippe^I
Maria Carolina da Fonseca Brandão^{II}
Tânia Cristina de Oliveira Valente^I

PALAVRAS-CHAVE:

- Qualidade de Vida;
- Estudantes de Medicina;
- Educação Médica.

KEYWORDS:

- Quality of Life;
- Medical Students;
- Medical Education.

RESUMO

Apresenta-se uma revisão de literatura sobre a qualidade de vida dos estudantes de Medicina, por meio da análise de bibliografia, usando como descritores “qualidade de vida” e “estudantes de Medicina”, tendo como fonte de busca a Biblioteca Virtual em Saúde nas Bases Eletrônicas Medline, Lilacs, SciELO e PubMed, e a plataforma Mendeley. Foram claramente identificados dois grupos de publicações: um de cunho quantitativo, que focaliza a medida da qualidade de vida de cada grupo de estudantes; e outro de abordagem qualitativa, voltado não só para a avaliação da percepção do aluno sobre o tema, mas também para o entendimento dos motivos que transformam o curso em um fator estressor para esse indivíduo. O predomínio de artigos quantitativos e a escassez de qualitativos, além de poucas conclusões que poderiam motivar intervenções práticas, mostram que o tema necessita ser mais estudado e debatido.

ABSTRACT

This article aimed to review scientific publications concerning the quality of life of medical students. The bibliography was compiled by searching for keywords “quality of life” and “medical students” in the Brazilian Virtual Health Library on the databases Medline, Lilacs, SciELO and PubMed, and also the Mendeley platform. Two kinds of publication could be clearly identified: those with a quantitative focus on measuring the quality of life of different groups of students; and those of a qualitative profile, with the objective of evaluating not only how students perceive their quality of life, but also understanding the reasons why medical school can become a stressor for the individual. The predominance of quantitative articles and lack of qualitative publications, as well as sparse conclusions that could lead to practical interventions indicate that this subject requires further study and debate.

Recebido em: 22/01/2013

Aprovado em: 02/06/2013

^I Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{II} Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

O termo medicina originou-se do latim (*ars medicina*) e significa a arte da cura. Esta possui um lado científico — baseado em diagnósticos e tratamentos — e outro humano, que busca aliviar o sofrimento e manter o bem-estar do indivíduo.

A graduação no curso de Medicina é uma das mais procuradas dentre os processos seletivos universitários¹. A dedicação daqueles que desejam seguir essa carreira concorrida, portanto, deve começar cedo, antes mesmo do início da faculdade².

Muitos dos interessados, porém, não têm grande conhecimento sobre a rotina vivenciada tanto na graduação quanto na carreira em si. Ao ingressarem na faculdade, ainda despreparados, têm que enfrentar realidades complexas e diversas. Os alunos de Medicina apresentam muitas dificuldades em comum, incluindo falta de tempo e exaustão nos primeiros períodos de intenso estudo, além do convívio com o sofrimento e a dor que acompanham o processo de adoecimento e morte³.

Ao se deparar com tantas dificuldades, o estudante é afetado por insegurança, cansaço, tristeza. Ainda assim, não deve se deixar abater: além de todos os obstáculos que deve transpor, o futuro médico precisa aprender a se portar de modo a corresponder às demandas dos professores, dos colegas e da sociedade. Há exigência por um profissional totalmente comprometido, capaz de manter a calma e a sanidade em situações adversas, além de, muitas vezes, sacrificar a própria condição de vida a fim de se dedicar à de outros⁴.

O quadro descrito implica, de forma crescente, o comprometimento da qualidade de vida dos graduandos desse curso. Nesse contexto, o estudo e a análise do tema permitem subsidiar ações que amenizem essas dificuldades, cujos reflexos poderão ser percebidos no atendimento prestado por esses indivíduos como futuros profissionais.

Apesar de amplamente empregado, o termo “qualidade de vida” ainda não possui definição unânime. Campbell et al.⁴ demonstraram essa dispersão de significados ao escreverem: “qualidade de vida é uma vaga e etérea entidade, algo sobre a qual muita gente fala, mas que ninguém sabe claramente o que é.”

A partir da década de 1990, dois aspectos relevantes ligados ao conceito ganharam destaque: a subjetividade e a multidimensionalidade. Assim, a qualidade de vida só poderia ser analisada individualmente, já que as diferentes conotações que adquire dependem de aspectos intrínsecos e pessoais⁵.

Atualmente, observa-se a existência de duas tendências quanto à conceituação do termo: a generalização e a associação com o processo saúde-doença em determinadas afecções. A generalização se relaciona com uma acepção mais ampla, sem fazer referência a quaisquer disfunções de saúde do indivíduo; ou seja, estudos que utilizam tal definição incluem pessoas sau-

dáveis, sem se restringirem a amostras específicas de doentes⁵. Na ótica generalizante, a qualidade de vida seria “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”⁶.

A associação do termo qualidade de vida ao processo saúde-doença, por sua vez, é mais específica quanto à definição das dimensões que compõem o indivíduo e podem ser afetadas pela doença. Desta forma, é possível relacionar a percepção da piora da qualidade de vida com as debilidades decorrentes da história natural das doenças.

O estudo da qualidade de vida pode ser feito quantitativa ou qualitativamente. No primeiro caso, recorre-se ao uso de instrumentos científicos, que tentam mensurar a qualidade de vida do indivíduo em valores; no segundo, a busca principal é o entendimento dos múltiplos aspectos que compõem o indivíduo — favorecendo mudanças práticas em sua rotina e comportamento.

Este artigo estuda a qualidade de vida do estudante de Medicina a partir de uma revisão da bibliografia disponível sobre o tema.

MÉTODO

Para a revisão bibliográfica, foram consultadas as seguintes fontes: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases eletrônicas Medline (Medical Literature Analysis and Tetrietal System On-Line), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library OnLine) e PubMed, assim como a plataforma de pesquisa Mendeley, abrangendo o período 1996—2011.

Os descritores utilizados na busca foram: qualidade de vida e estudantes de Medicina. Com base neste levantamento, foram realizados a seleção, o ordenamento e a análise bibliográfica. Os critérios de inclusão empregados foram: a explícita menção das palavras qualidade de vida e estudantes de Medicina nos objetivos, e a proposta de estudo do tema na metodologia, publicação nos idiomas português, inglês ou espanhol e possibilidade de acesso aos artigos nas bases de dados pesquisadas. Como critérios de exclusão elegeram-se a inexistência de referência a qualidade de vida e estudantes de Medicina nos objetivos dos trabalhos pesquisados, publicação em outros idiomas que não os estabelecidos e publicação fora do período definido como de interesse.

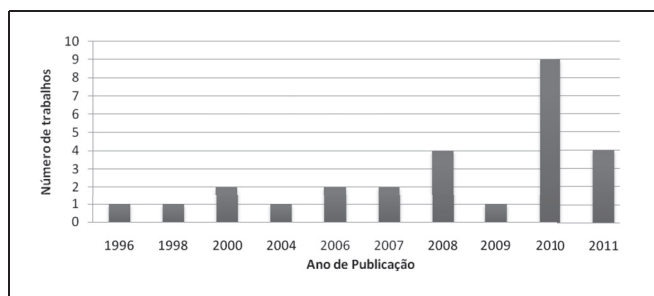
O ordenamento das publicações foi realizado de modo a avaliar e discutir os aspectos principais apresentados, considerando sua distribuição temporal e país de origem. Com essa organização, foram descritos os instrumentos de estudo utilizados, assim como fonte, objetivos, métodos e resultados de cada artigo.

RESULTADOS

Na busca inicial, 76 trabalhos se encaixaram nos critérios pre-estabelecidos. Entretanto, embora alguns elencassem entre os descritores as palavras-chave pesquisadas, uma íntegra e cuidadosa leitura dos mesmos revelou que seus temas eram “estresse” e “burnout”, em vez de “qualidade de vida”. Assim, foram incluídas nesta revisão apenas 26 (34,2% do total) publicações específicas sobre a qualidade de vida dos estudantes de Medicina (ou relacionadas com a temática). Dentre os trabalhos selecionados, havia 25 (96,15%) artigos e uma (3,84%) tese de doutorado. Dentre esses, 3 (11,53%) tinham enfoque qualitativo, 22 (84,61%) quantitativo e 1 (3,7%) utilizava uma abordagem quali-quantitativa.

GRÁFICO 1

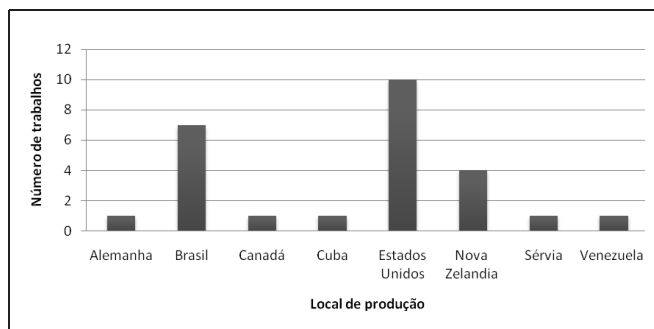
Distribuição das Publicações sobre Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina no Período 1996-2011



No que diz respeito ao ano de publicação, o Gráfico 1 mostra que, no período de 15 anos incluído nesta revisão, houve um aumento crescente de publicações sobre o tema, observado principalmente na segunda metade da década de 2000, além de manutenção do padrão nos primeiros anos da década de 2010.

GRÁFICO 2

Distribuição de publicações sobre a qualidade de vida do estudante de Medicina por local de origem, 1996-2011



O Gráfico 2 mostra a distribuição das publicações segundo o país de origem dos estudos, verificando-se que o continente americano é o que produz mais publicações associadas ao tema, com 76,9% dos trabalhos. Deve-se levar em consideração, porém, que, devido à restrição quanto à língua utilizada nos trabalhos, tal resultado pode estar superestimado. É notável o crescente interesse pelo tema principalmente no final da década de 2000 e início de 2010, sobretudo no Brasil e nos Estados Unidos.

Outro fator a ressaltar é a diversidade de instrumentos validados empregados na avaliação da qualidade de vida dos estudantes de Medicina, sendo os mais utilizados o World Health Organization Quality of Life — Bref (Whoqol-bref) e o Medical Outcomes Study 8-Item Short Form Health Survey (SF-8), conforme indica a Tabela 1.

A Quadro 1 apresenta a distribuição das publicações segundo fonte, título e autor, objetivo e métodos de estudo e resultados.

TABELA 1

Instrumentos utilizados para o estudo da qualidade de vida dos estudantes de Medicina em artigos publicados no período 1996-2011

Instrumento utilizado	Número de artigos
World Health Organization Quality of Life – Bref (Whoqol – Bref)	8
Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey (SF-36)	3
Medical Outcomes Study 12-Item Short Form Health Survey (SF-12)	1
Medical Outcomes Study 8-Item Short Form Health Survey (SF-8)	7
Questionários desenvolvidos por autores	5
Quality of Life Index	1
Método desenvolvido por Cantril	1

DISCUSSÃO

Nos trabalhos voltados especificamente para a qualidade de vida, observa-se a divisão do tema em duas vertentes de análise: a relacionada com o processo saúde-doença^{12,18,30} e a generalizante^{9,15,16}.

Os trabalhos que utilizaram metodologia qualitativa, na tentativa de melhor definição do conceito “qualidade de vida dos estudantes de Medicina”, foram minoria^{11,29,31}. Alguns estudos objetivaram uma análise mais ampla do tema, com abordagem tanto quantitativa como qualitativa, favorecendo uma discussão com maior embasamento sobre fatores determinantes para os resultados obtidos por meio de seus questionários objetivos²¹.

QUADRO 1

Estudos sobre qualidade de vida do estudante de Medicina por publicação, objetivo do estudo e resultados

Fonte, título e autores	Objetivos e métodos	Resultados
Educ Health (Abingdon); 24(2): 545, 2011 Aug. Validation of the Whoqol-bref quality of life questionnaire for use with medical students ⁷ Krägeloh CU, Henning MA, Hawken SJ <i>et al.</i>	Validar o uso da versão abreviada do questionário Whoqol com estudantes de Medicina por meio da aplicação do mesmo em estudantes do quarto e quinto anos.	A análise confirmou a efetividade e confiabilidade dos resultados do Whoqol-bref em estudantes de Medicina, validando-o para estudar a qualidade de vida relacionada com a saúde, embora alguns itens, que abordam dores e medicações, possam não ser adequados aos estudantes de Medicina ou estudantes em geral.
Rev. Assoc. Med. Bras. vol. 57, nº 4 São Paulo, July/Aug. 2011 Well-being and help-seeking: an exploratory study among final-year medical students ⁸ Leão PBOS, Martins LAN, Menezes PR, Bellodi PL	Investigar a relação entre bem-estar, percepção de necessidades e busca de ajuda entre alunos do último ano do curso médico por meio dos Inventários Beck, do Whoqol-bref e de um questionário para avaliar necessidades e uso dos recursos de suporte institucionais.	Os alunos relataram boa qualidade de vida, mas apresentaram sintomas de ansiedade, depressão e prejuízo na vida social. Apenas parte dos alunos com sintomas de ansiedade e depressão ou qualidade de vida ruim usou os recursos institucionais de suporte.
Med SciEduc; 21(2): 142-150, 2011 Motivation to learn, quality of life and estimated academic achievement: medical students studying in New Zealand ⁹ Henning MA, Krägeloh C, Hawken SJ <i>et al.</i>	Investigar a relação entre a percepção da qualidade de vida dos estudantes de Medicina, suas motivações para aprender e as notas estimadas ao fim do ano acadêmico. Para isso, foram usados o Whoqol-bref e o questionário de estratégias de motivação para aprendizado.	Obteve correlações significantes entre a qualidade de vida e a motivação para aprender. Os estudantes que apresentaram maiores escores nos aspectos da qualidade de vida também tiveram notas estimadas significativamente maiores.
Asia Pacific Educ. Rev.; 12:437-445, Jan. 2011 Asian medical students: quality of life and motivation to learn ¹⁰ Henning MA, Hawken SJ, Krägeloh C <i>et al.</i>	Estudar a relação entre qualidade de vida e motivação para aprender e comparar o desempenho de estudantes de Medicina asiáticos e europeus, da área médica ou não. Foram utilizados o Whoqol-bref e uma versão reduzida do questionário de estratégias de motivação para o aprendizado.	Os resultados mostram que os estudantes de Medicina asiáticos têm escores significativamente mais baixos quanto à satisfação com seus relacionamentos sociais quando comparados aos estudantes não asiáticos.
Issues In Educational Research, 20(3):244-256, 2010 Quality of life and motivation to learn: a study of medical students ¹¹ Henning MA, Krägeloh C, Hawken SJ <i>et al.</i>	Estudar a relação entre qualidade de vida e motivação para aprender em estudantes de Medicina no quarto e quinto anos. O estudo foi feito por meio de dois grupos focais e um pequeno processo de diagnóstico de grupo para estabelecer consensos sobre as áreas mais importantes.	Todos os estudantes do quarto ano declararam ter experimentado problemas para dormir e se sentiram ansiosos e inseguros no cenário clínico. Os estudantes do quinto ano citaram problemas associados a dores, injúrias e depravação do sono. Além disso, perceberam que os médicos os julgavam fracos caso tirassem tempo para descanso.
Qual Life Res. 2011 Apr; 20(3):391-7. Epub 2010 Sep 28 Factors associated with health-related quality of life among Belgrade University students ¹² Pekmezovic T, Popovic A, Tepavcevic DK <i>et al.</i>	Avaliar a qualidade de vida relacionada com a saúde entre estudantes de diferentes cursos da Universidade de Belgrado, utilizando-se do SF-36.	Os alunos que obtiveram menores valores no questionário SF-36 foram aqueles da área médica, e os escores significativamente diminuídos estavam, com frequência, relacionados com graus de depressão analisados pela escala de Beck.
JAMA; 304(11): 1173-80, 2010 Sep 15 Relationship between burnout and professional conduct and attitudes among U.S. medical students ¹³ Dyrbye LN, Massie FS Jr, Eacker A <i>et al.</i>	Determinar a relação entre profissionalismo e <i>burnout</i> e outros indicadores de estresse em alunos de Medicina dos EUA por meio dos questionários MBI, Prime-MD, SF-8 e MSATU.	<i>Burnout</i> esteve associado a condutas antiprofissionais e comportamento profissional menos altruístico em estudantes de Medicina de sete escolas. A baixa qualidade de vida tem efeito primário em domínios pessoais e secundário sobre domínios profissionais, podendo levar a esse tipo de conduta dependendo da cronicidade e severidade do quadro.

QUADRO 1

Estudos sobre qualidade de vida do estudante de Medicina por publicação, objetivo do estudo e resultados

Fonte, título e autores	Objetivos e métodos	Resultados
Acad Med; 85(1): 94-102, 2010 Jan. Burnout and serious thoughts of dropping out of medical school: a multi-institutional study ¹⁴ Dyrbye LN, Thomas MR, Power DV <i>et al.</i>	Relacionar a ideia de deixar a faculdade de Medicina com a síndrome de <i>burnout</i> e outros indicadores de estresse por meio dos questionários MBI, Prime-MD e SF-8.	Cerca de 11% dos estudantes pensam em deixar a faculdade de Medicina a cada ano. <i>Burnout</i> e baixa qualidade de vida aparentam estar relacionados com maior chance de aparecimento de tais pensamentos.
Rev. bras. educ. méd; 34(1): 91-96, jan.-mar. 2010. tab. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref ¹⁵ Alves JGB, Tenório M, Anjos AG, Figueroa JN	Comparar a qualidade de vida entre os estudantes de Medicina do primeiro e último períodos do curso por meio do Whoqol-bref.	Os escores dos domínios psicológicos foram menores em alunos do último período. Não houve diferença significativa quanto ao domínio físico, às relações sociais e ao meio ambiente. Quanto à autoavaliação, os estudantes do primeiro período obtiveram melhor resultado; quanto à satisfação com a própria saúde, não foi observada diferença significativa.
Rev. bras. educ. méd; 34(1): 116-123, jan.-mar. 2010. graf, tab. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba – PUC/SP ¹⁶ Ramos-Dias JC, Libardi MC, Zillo CM <i>et al.</i>	Analisar a qualidade de vida em estudantes de Medicina do primeiro e sexto anos do curso de graduação por meio do Whoqol-bref.	Houve diferença estatística apenas no domínio de relações sociais, em que os alunos do primeiro ano têm menor escore do que os do sexto ano. Os resultados mostraram altos valores em todos os domínios, sugerindo boa qualidade de vida nos grupos estudados.
Med Educ; 44(10): 1016-26, 2010 Oct. Factors associated with resilience to and recovery from burnout: a prospective, multi-institutional study of U.S. medical students ¹⁷ Dyrbye LN, Power DV, Massie FS <i>et al.</i>	Comparar estudantes – cujos escores de qualidade de vida, fadiga, estresse e <i>burnout</i> eram baixos – com aqueles suscetíveis a tais condições; e buscar os fatores relacionados por meio das ferramentas MBI, Prime-MD, ESS, PSS-10 e SF-8.	Diferentes fatores individuais, como qualidade de vida e climas de aprendizado diversos, estão relacionados com a vulnerabilidade ao <i>burnout</i> .
Med Educ; 44(3): 227-35, 2010 Mar. Health-related quality of life of medical students ¹⁸ Paro HBMS, Morales NMO, Silva CHM <i>et al.</i>	Analisar a qualidade de vida relacionada com a saúde dos estudantes de Medicina ao longo dos seis anos de um curso de currículo tradicional por meio do SF-36 e do BDI.	Estudantes do segundo, terceiro, quarto e sexto anos obtiveram menores valores nos domínios físicos e mentais da qualidade de vida relacionada com a saúde, se comparados com os alunos do primeiro ano, sendo os alunos do terceiro os que apresentaram maior disparidade. Estudantes do sexo feminino apresentaram escores menores do que os homens.
Med Teach. 2010; 32(10):e422-8 Study-related health and behavior patterns of medical students: a longitudinal study ¹⁹ Votmer E, Rosta J, Aasland OG, Spahn C.	Avaliar o desenvolvimento da qualidade de vida, do comportamento relacionado com o estudo e os padrões de experiência entre estudantes de Medicina por meio de dois questionários: SF-12 e <i>Work-Related Behavior and Experience Patterns</i> .	Os estudantes de Medicina tiveram escores significativamente menores de qualidade de vida relacionada com a saúde mental e física quando comparados com um grupo referência de jovens adultos, embora esses escores não tenham variado ao longo do tempo.
Med Educ; 43(11): 1107-8, 2009 Nov. A questionnaire on the quality of life of medical students ²⁰ Tempski P, Perotta B, Pose RA, Vieira JE	Entender fatores que levam ao estresse e seu impacto nos estudantes de Medicina para planejar intervenções que possam melhorar a experiência do ensino médico. Para isso, foi desenvolvido e validado um questionário para medir a qualidade de vida.	Foram relatados como fatores que melhoravam a qualidade de vida: boa supervisão das atividades práticas, participação em projetos sociais, boas aulas, bons professores e contato com pacientes. Falta de tempo livre foi considerado o fator de maior impacto na piora da qualidade de vida. Estudantes do terceiro e quarto anos, principalmente mulheres, mostraram os piores escores de qualidade de vida no curso de Medicina.

QUADRO 1

Estudos sobre qualidade de vida do estudante de Medicina por publicação, objetivo do estudo e resultados

Fonte, título e autores	Objetivos e métodos	Resultados
São Paulo; s.n; 2008. [308] p. tab, graf. Avaliação da qualidade de vida do estudante de Medicina e da influência exercida pela formação acadêmica ²¹ Fiedler PT	Conhecer a qualidade de vida (QV) do estudante de Medicina e os fatores relacionados com ela por meio do Whoqol-bref e da escala de sonolência diurna de Epworth. Desenvolver um inventário específico para avaliar a qualidade de vida do estudante no curso de Medicina.	A nota atribuída à QV no curso foi mais baixa que a nota da QV geral, sendo inferior no sexo feminino e no grupo de estudantes do terceiro e quarto anos. Também nesse grupo foram encontrados os piores escores no domínio psicológico e de relações sociais. Estão insatisfeitos com o curso 45,4% dos estudantes. Foram identificados como fatores determinantes da qualidade de vida no curso os aspectos de qualidade de vida geral, gestão de tempo, interação social, satisfação com o curso, insegurança quanto ao futuro profissional e saúde mental.
HU rev; 34(3): 197-203, jul.-set. 2008. graf. Qualidade de vida dos estudantes de Medicina e Direito ²² Chehuen-Neto JA, Sirimarco MT, Pittondo MS <i>et al.</i>	Conhecer e avaliar a qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina e de Direito na Universidade Federal de Juiz de Fora por meio do Whoqol-bref.	A grande maioria considera possuir “boa” ou “muito boa” qualidade de vida; apenas no nono período de Medicina uma fração dos acadêmicos considera sua qualidade de vida “nem ruim nem boa”.
Ann Intern Med; 149(5): 334-41, 2008 Sep 2. Burnout and suicidal ideation among U.S. medical students ²³ Dyrbye LN, Thomas MR, Massie FS <i>et al.</i>	Identificar a frequência de ideias suicidas entre estudantes de Medicina e explorar sua relação com a síndrome de <i>burnout</i> , sintomas depressivos e qualidade de vida por meio dos questionários MBI, Prime-MD e SF-8 e do questionamento sobre ideias suicidas.	Os estudantes de Medicina apresentaram escores de qualidade de vida mental menores e escores de qualidade de vida física maiores que os da população americana jovem e em geral. Durante a faculdade, 11,2% dos estudantes de Medicina tiveram ideias suicidas. Estes apresentaram qualidade de vida estatisticamente menor. <i>Burnout</i> parece estar associado com maior propensão a ideias suicidas subsequentes.
J Surg Res; 143(1): 151-7, 2007 Nov. Student quality-of-life declines during third year surgical clerkship ²⁴ Goldin SB, Wahi MM, Farooq OS <i>et al.</i>	Avaliar se há piora significativa da qualidade de vida do estudante de Medicina durante o terceiro ano da faculdade. Foi usado um questionário de 84 questões, composto por perguntas do MOS, do <i>Core Measures of Health-Related Quality of Life</i> e do <i>40-point Harvard Department of Psychiatry/NDSC brief screening instrument</i> .	A qualidade de vida dos estudantes de Medicina decaiu cerca de 10% durante esse momento da formação acadêmica, sem qualquer diferença entre os grupos distintos, enquanto a depressão aumenta significativamente no terceiro ano da formação médico-cirúrgica da instituição estudada.
Arch Intern Med; 167(19): 2103-9, 2007 Oct 22. Race, ethnicity, and medical student well-being in the United States ²⁵ Dyrbye LN, Thomas MR, Eacker A <i>et al.</i>	Explorar diferenças na prevalência de <i>burnout</i> , sintomas depressivos e qualidade de vida (QOL) entre estudantes de minoria e demais estudantes de Medicina, assim como o papel que a raça/etnia tem nas experiências estudantis por meio dos questionários MBI, Prime-MD e SF-8.	Os estudantes de minorias tinham qualidade de vida física menor e qualidade de vida mental semelhante às dos alunos de não minoria. Sintomas de angústia são prevalentes entre estudantes de Medicina. Enquanto as minorias parecem ter menor risco de <i>burnout</i> , a raça contribui para a angústia experimentada por tais estudantes.

QUADRO 1

Estudos sobre qualidade de vida do estudante de Medicina por publicação, objetivo do estudo e resultados

Fonte, título e autores	Objetivos e métodos	Resultados
Acad Med; 81(4): 374-84, 2006 Apr. Personal life events and medical student burnout: a multicenter study ²⁶ Dyrbye LN, Thomas MR, Huntington JL <i>et al.</i>	Identificar a prevalência de <i>burnout</i> , sua variação durante o curso médico e a influência de eventos da vida pessoal em sua ocorrência nos estudantes por meio dos questionários MBI, Prime-MD e SF-8 e da identificação de ocorrência de um evento pessoal no último ano.	Observou-se que a qualidade de vida decresce com o aumento do número de eventos pessoais negativos. Apesar da noção de que o <i>burnout</i> está primariamente ligado a estresse relacionado com o trabalho, eventos da vida pessoal também se mostraram fortemente atrelados ao <i>burnout</i> profissional.
Mayo ClinProc; 81(11): 1435-42, 2006 Nov. A multicenter study of burnout, depression, and quality of life in minority and nonminority U.S. medical students ²⁷ Dyrbye LN, Thomas MR, Huschka MM <i>et al.</i>	Determinar o bem-estar, abordando o <i>burnout</i> , a depressão e a qualidade de vida dos estudantes de Medicina pertencentes às minorias em uma amostra multicêntrica de estudantes de Medicina dos Estados Unidos por meio dos questionários MBI, Prime-MD e SF-8.	Embora nos estudantes de Medicina sintomas de depressão e <i>burnout</i> em geral sejam similares tanto em grupos de minoria quanto nos demais, a minoria tende a ter menor senso de conquista pessoal e pior qualidade de vida em alguns domínios.
Rev. Hosp. Psiquiatr. La Habana; 1(1)2004. Tab Calidad y estilo de vida em estudantes de Medicina y Enfermería ²⁸ Menéndez RG, Fierro LC, Montero JA <i>et al.</i>	Descobrir quais são as impressões dos estudantes sobre sua qualidade de vida e o tempo dedicado às atividades que caracterizam seu estilo de vida, por meio da versão em espanhol do <i>Quality of Life Index</i> e de uma pergunta aberta sobre o horário dedicado às atividades.	As diferenças entre os grupos foram discretas, com exceção de alguns parágrafos, nos quais estudantes de Enfermagem, principalmente mulheres, declararam menor satisfação do que estudantes de Medicina. O tempo dedicado às atividades abordadas aponta estilos de vida saudáveis.
InvestClin; 41(4): 219-35, dic. 2000. Tab El concepto de calidad de vida en los estudiantes de Medicina y residentes de postgrado de un hospital universitario ²⁹ González N, Padilla J, Rodríguez E <i>et al.</i>	Investigar o conceito de qualidade de vida e sua utilidade na prática de um grupo de Medicina. Foi aplicado um questionário com os seguintes elementos: o que é qualidade de vida, onde e de quem foi ouvido o conceito de qualidade de vida, grau de importância para o ato médico, que elementos a formam e qual a importância de cada um deles.	Todos consideraram que qualidade de vida era um elemento importante no ato médico (tratamento e diagnóstico), porém a importância relativa da qualidade de vida para o diagnóstico se perdia em contraste com seu uso no tratamento.
CMAJ; 162(4): 509-10, 2000 Feb 22. Health-related quality of life among final-year medical students ³⁰ Raj SR, Simpson CS, Hopman WM, Singer MA	Medir a qualidade de vida relacionada com a saúde de um grupo de estudantes de Medicina do último ano ao longo de dez meses e analisar diferenças entre o grupo de estudo e a população em geral, assim como mudanças no grupo de estudo durante o tempo, por meio do SF-36	Os estudantes sentiam-se mais cansados e relataram maior dificuldade com o trabalho e outras atividades diárias como resultado da deterioração da saúde física ou de problemas pessoais com o progredir do ano. O grupo apresentou uma percepção pior da própria saúde do que a percepção da população americana em geral.
Acad Med; 73(9): 1003-5, 1998 Sep. Physicians' and medical students' perspectives on patients' quality of life ³¹ Tanaka T, Gotay CC	Comparar as perspectivas dos estudantes de Medicina e oncologistas sobre a qualidade de vida do paciente.	Ambos os grupos indicaram que a qualidade de vida era, no mínimo, tão importante quanto a sobrevivência na decisão de adotar um tratamento. Os estudantes apresentaram maior tendência a priorizar a qualidade de vida em detrimento da sobrevivência.
Acad Med; 71(10 Suppl): S40-2, 1996 Oct. Students' quality of life after a major curriculum change ³² Wilson JF, Johnson MM, Studts JL, Elam CL	Examinar os efeitos de uma grande mudança curricular sobre a qualidade de vida de estudantes de Medicina por meio de um instrumento desenvolvido por Cantil.	Estudantes que cursaram o novo currículo não tiveram o mesmo declínio na qualidade de vida que os estudantes de cursos com o currículo tradicional, embasando a hipótese de que uma mudança curricular pode afetar indicadores globais de bem-estar em estudantes de Medicina.

Outro ponto importante a considerar é o fato de que o ensino da Medicina segue diferentes padrões em cada país — ou até mesmo em diferentes regiões de um só país, como no caso do Brasil. Portanto, análises exclusivamente quantitativas não deveriam ser comparadas diretamente entre si sem uma contextualização adequada ante os fenômenos que geraram tais resultados.

Muitas publicações relacionaram qualidade de vida com outros conceitos, como síndrome de burnout, estresse e sintomas depressivos, por meio seja de relação causa-consequência, seja da simples comparação entre tais variáveis nas amostras^{8,13,17,27}. Esse padrão indica que, apesar das diferenças em cada modelo de ensino, os estudantes são submetidos a diversos fatores de estresse, cujas consequências não podem ser completamente previstas. Há de se ressaltar, porém, que, embora esses termos estejam frequentemente relacionados, não abarcam as mesmas questões, merecendo, cada um, diferente interpretação e instrumento metodológico para avaliação, levando-se em conta o contexto e o objetivo do trabalho.

Para Caruana et al. Apud Furtado et al.³³, os principais motivos de estresse em estudantes de Medicina podem ser resumidos como fatores ligados a: sobrecarga acadêmica (exames); relações e conflitos interpessoais; problemas pessoais; contato com a morte e o sofrimento; outros problemas relacionados com os estudos³³.

É inegável que esses elementos afetam o universitário durante a vida acadêmica e podem comprometer não somente sua qualidade de vida, mas também sua visão ante a medicina e seu papel como médico.

Como comentam Dyrbye et al.¹³, a redução da qualidade de vida inicialmente afeta os domínios pessoais do indivíduo, tendo como consequência dificuldades em relacionamentos sociais e abuso de substâncias. O efeito secundário, porém, dependendo da severidade e da cronicidade do quadro, pode ser visto na vida profissional, podendo gerar comportamentos clinicamente desonestos (por exemplo, relatar normalidade em um exame físico que não foi sequer realizado), atitudes antiéticas perante a indústria farmacêutica ou perda dos valores altruísticos profissionais¹³.

Assim sendo, esses autores evidenciam a possibilidade de existência de relação íntima entre as experiências pelas quais o estudante passa e o profissional que se tornará, afetando não apenas a formação médica desse jovem, mas também a sociedade que estará sob seus cuidados.

Outro elemento a ressaltar é a forte relação entre os baixos níveis de qualidade de vida e o aparecimento de ideias relacionadas ao abandono da carreira, mostrando que a baixa qualidade de vida é fator importante, capaz de influenciar até mesmo a decisão de se manter ou não no curso¹⁴.

Além da questão profissional e acadêmica, escores baixos de qualidade de vida, tanto física quanto mental, estiveram associados a ideias suicidas entre estudantes de Medicina nos Estados Unidos, mostrando a relevância do assunto e a necessidade de seu debate em todos os currículos médicos²³.

Os trabalhos que tratam da relação entre a qualidade de vida e os estados de saúde exemplificam o que Bullinger et al.³⁴ tipificam como qualidade de vida. Seguindo seu conceito, qualidade de vida se caracterizaria como uma “variedade de condições capazes de afetar a percepção, os sentimentos e o comportamento relacionado ao funcionamento diário do indivíduo, incluindo, mas não se limitando, à sua condição de saúde e intervenções médicas”.

Diversas publicações, no entanto, não correlacionaram o tema com qualquer enfermidade, mas compararam quantitativamente a qualidade de vida de forma genérica entre os estudantes de Medicina em diferentes momentos do curso de graduação — ou até mesmo com outros grupos de indivíduos.

Alves et al.¹⁵, por meio do questionário Whoqol-bref, mostrou um declínio nos escores de domínio psicológico dos estudantes de Medicina que estavam concluindo o curso, quando comparados aos daqueles que estavam iniciando o curso. Além desse dado, os alunos iniciantes apresentavam melhores índices em sua autoavaliação de qualidade de vida. Apesar de esse resultado indicar um desgaste psicológico do universitário durante o curso, não foi encontrada associação com possíveis fatores¹⁵.

O mesmo instrumento foi escolhido por Ramos-Dias et al.¹⁶, que identificaram diferenças estatisticamente significantes apenas no quesito relações sociais entre escores de alunos do primeiro e do sexto ano do curso de Medicina de Sorocaba (SP). Mesmo com tal diferença, esses autores concluíram que a presença de índices elevados em todos os domínios para ambos os grupos indicava qualidade de vida considerada boa em toda a amostra¹⁶.

Algumas publicações compararam alunos de diferentes cursos universitários, como Medicina e Direito. Embora a qualidade de vida de ambos os grupos tenha sido considerada boa, os resultados sugeriram piora da qualidade de vida no decorrer do curso de Medicina²². Menéndez et al.²⁸, confrontando os dados dos alunos do curso de Medicina com os de Enfermagem, identificaram semelhança entre os dados de qualidade de vida, com tênue diferença negativa para os estudantes de Enfermagem, em decorrência principalmente dos quesitos de apoio social e satisfação profissional.

A análise de tais dados não pode ignorar outros fatores, extrínsecos ao curso de Medicina, que concorrem para a qualidade de vida do estudante. Eventos negativos, como a morte ou doença grave de um parente próximo, por exemplo, po-

dem estar relacionados com o decréscimo na avaliação por parte do indivíduo²⁶.

Percebendo a complexidade do tópico “qualidade de vida”, alguns pesquisadores objetivaram um entendimento maior dos componentes que o definem, questionando o conceito entre os alunos. Ao avaliarem os critérios relevantes para qualidade de vida relacionada com a saúde de pacientes, Tanaka e Gotay³¹ mostraram que os estudantes de Medicina consideraram o fator “dor e sofrimento” como o que mais influi em tal variável para os pacientes. Também mostraram que, tanto para os pacientes com chance de cura quanto para aqueles submetidos apenas a cuidados paliativos, os alunos consideraram a qualidade de vida mais importante do que a própria sobrevivência³¹.

Alguns estudos se dispuseram a criar e validar métodos de análise quantitativa, considerados de suma importância para outros trabalhos, em vista da necessidade de avaliar objetivamente a qualidade de vida^{7,20}. Entretanto, a subjetividade intrínseca ao tema e as idiosincrasias de cada população de estudantes, assim como a diversidade de estruturas curriculares dos cursos de um mesmo país e de diferentes países revelam a impossibilidade da proposta de unificação de instrumentos para a avaliação da qualidade de vida.

Por fim, percebendo a ampla diversidade de abordagens sobre o assunto, Fiedler²¹ realizou uma pesquisa abrangente, a fim de não somente obter dados quantitativos sobre a qualidade de vida dos alunos, mas também encontrar fatores que poderiam influenciá-la, a partir da pesquisa qualitativa com grupos focais. Buscou, assim, a compreensão do indivíduo a ser pesquisado, com base em suas crenças e experiências, levando em conta suas percepções. Conseguiu, desse modo, explicitar uma grande insatisfação perante o curso, além da constante angústia vivida pelo estudante de Medicina, que deve herculeamente corresponder às expectativas da sociedade de ser um excelente médico, não se abater com o fracasso e o sofrimento ao seu lado, além de satisfazer as próprias aspirações financeiras e conciliar os fatores anteriores com uma vida social satisfatória.

Fica evidente, portanto, a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema que remetam valores à qualidade de vida dos estudantes de Medicina e também tentem entendê-los holisticamente. O avanço do entendimento sobre a questão pode estimular propostas de melhorias para os currículos médicos, formando profissionais capazes de entender e agir tomando por base as diferentes dificuldades vividas pelos pacientes.

CONCLUSÃO

A carreira médica se inicia muito antes de qualquer exame físico ou diagnóstico. O processo seletivo concorrido, as pressões familiares e a necessidade de autoafirmação de suas escolhas levam o indivíduo, ainda muito jovem, a se privar de diversos

prazeres para atingir um objetivo maior: o ingresso no curso de Medicina. A conquista de uma vaga na universidade, porém, não encerra as angústias desse estudante. Ao contrário: durante o curso, a qualidade de vida desse aluno pode ser ainda mais comprometida para corresponder à necessidade de uma boa formação teórico-científico-prática.

No cenário atual, porém, o tema qualidade de vida, especificamente no grupo dos estudantes de Medicina, vem ganhando importância e destaque. Não é mais aceitável que a escola médica não o utilize como uma variável a ser considerada na proposta de um currículo adequado.

Os artigos incluídos nesta revisão mostram que a qualidade de vida tem influência direta no comportamento pessoal e profissional do estudante, enfatizando a relevância do tópico e suas consequências.

Os trabalhos que trataram qualitativamente o tema foram minoria, mostrando a necessidade de trabalhos que debatam o conceito e suas relações com fatores cotidianos dos alunos.

Poucas publicações propõem soluções para a reduzida qualidade de vida, sendo esperado, portanto, que este seja um objetivo natural dos próximos estudos sobre o tema.

O maior conhecimento acerca da qualidade de vida do estudante de Medicina permite compreender as frustrações deste, suas angústias e percepções do mundo. Tal bagagem será carregada pelo sujeito por toda a vida, refletindo-se em sua prática médica e, conseqüentemente, nas ações de saúde experimentadas pela sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Rev Saúde Pública* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 28 nov. 2012];44(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n3/1482.pdf>
2. Ramos-Cerqueira ATA, Lima MCP. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. *Interface Comun Saúde Educ* [periódico na internet]. 2002 [acesso em 25 nov. 2012];6(11). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n11/07.pdf>
3. Firth J. Levels and sources of stress in medical students. *BMJ* [periódico na internet]. 1986 [acesso em 25 nov. 2012];292:1177-80. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1340185/pdf/bmjcred00232-0025.pdf>
4. Campbell A, Converse PE, Rodgers WL. The quality of american life: perceptions, evaluations and satisfactions. Nova York: Russel Sage Foundation; 1976.
5. Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde*

- Pública [periodico na internet]. 2004 [acesso em 20 jun. 2012];20(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n2/27.pdf>
6. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*. 1995;41(10):1403-9.
 7. Krägeloh CU, Henning MA, Hawken SJ, Zhao Y, Shepherd D, Billington R. Validation of the WHOQOL-BREF quality of life questionnaire for use with medical students. *Educ Health (Abingdon)* [periódico na internet]. 2011 [acesso em 24 ago. 2012];24(2):545. Disponível em: http://educationforhealth.net/publishedarticles/article_print_545.pdf
 8. Leão PB, Martins LA, Menezes PR, Bellodi PL. Well-being and help-seeking: an exploratory study among final-year medical students. *Rev Assoc Med Bras* [periódico na internet]. 2011 [acesso em 5 nov. 2012];57(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n4/v57n4a09.pdf>
 9. Henning MA, Krägeloh CU, Hawken SJ, Doherty I, Zhao Y, Shulruf B. Motivation to Learn, Quality of Life and Estimated Academic Achievement: Medical Students Studying in New Zealand. *Med Sci Educ* [periódico na internet]. 2011 [acesso em 6 nov. 2012];21(2):142-50. Disponível em: http://www.iamse.org/artman/publish/article_603.shtml
 10. Henning MA, Hawken SJ, Krägeloh C, Zhao Y, Doherty I. Asian Medical Students: Quality of Life and Motivation to Learn. *Asia Pacific Educ Rev* [periódico na internet]. 2011 [acesso em 18 out. 2012];12:437-445. Disponível em: <http://www.springerlink.com.ez39.periodicos.capes.gov.br/content/j411737l736624k1/fulltext.html>
 11. Henning M, Krägeloh C, Hawken S, Zhao Y, Doherty I. Quality of life and motivation to learn: A study of medical students. *Educ Res* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 6 nov. 2012];20(3):244-56. Disponível em: <http://www.iier.org.au/iier20/henning.pdf>
 12. Pekmezovic T, Popovic A, Tepavcevic DK, Gazibara T, Paunic M. Factors associated with health-related quality of life among Belgrade University students. *Qual Life Res JAMA* [periódico na internet]. 2011 [acesso em 6 nov. 2012];20(3):391-7. Disponível em: <http://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11136-010-9754-x>
 13. Dyrbye LN, Massie FS Jr, Eacker A, Harper W, Power D, Durning SJ, et al. Relationship between Burnout and professional conduct and attitudes among US medical students. *JAMA* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 23 jul. 2012];304(11):1173-80. Disponível em: <http://jama.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=186582>
 14. Dyrbye LN, Thomas MR, Power DV, Durning S, Moutier C, Massie Jr.FS, et al. Burnout and serious thoughts of dropping out of medical school: a multi-institutional study. *Acad Med* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 23 jul. 2012];85(1):94-102. Disponível em: http://www.medscape.com/viewarticle/717213_1
 15. Alves JGB, Tenório M, Anjos AG, Figueroa JN. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. *Bras Educ Med* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 20 jun. 2012];34(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a11v34n1.pdf>
 16. Ramos-Dias JC, Libardi MC, Zillo CM, Igarashi MH, Senger MH. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba - PUC/SP. *Rev Bras Educ Med* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 20 jun. 2012];34(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a14v34n1.pdf>
 17. Dyrbye LN, Power DV, Massie FS, Eacker A, Harper W, Thomas MR, et al. Factors associated with resilience to and recovery from Burnout: a prospective, multi-institutional study of US medical students. *Med Educ* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 20 jun. 2012];44(10):1016-26. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2923.2010.03754.x/pdf>
 18. Paro HB, Morales NM, Silva CH, Rezende CH, Pinto RM, Morales RR, et al. Health-related quality of life of medical students. *Med Educ* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 25 ago. 2012];44(3):227-35. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2923.2009.03587.x/pdf>
 19. Voltmer E, Rosta J, Aasland OG, Spahn C. Study-related health and behavior patterns of medical students: A longitudinal study. *Med Teach* [periodico na internet]. 2010 [acesso em 14 ago. 2012]; 32(10):e422-8. Disponível em: <http://informahealthcare.com/doi/pdf/10.3109/0142159X.2010.496008>
 20. Tempski P, Perotta B, Pose RA, Vieira JE. A questionnaire on the quality of life of medical students. *Med Educ* [periódico na internet]. 2009 [acesso em 20 jun. 2012];43(11):1107-8. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2923.2009.03476.x/pdf>
 21. Fiedler PT. Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. São Paulo; 2008. Doutorado [Tese] - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. [acesso em 27 out. 2011]. Disponível em: http://www.abem-educmed.org.br/pdf_tese/tese_patricia_tempski.pdf

22. Chehuen Neto JA, Sirimarco MT, Pittondo MS, Marques FS'A, Baratti AB. Qualidade de vida dos estudantes de medicina e direito. *HU Rev.* 2008 [acesso em 14 ago. 2012];34(3):197-203. Disponível em: <http://www.seer.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/107/154>
23. Dyrbye LN, Thomas MR, Massie FS, Power DV, Eacker A, Harper W, et al. Burnout and suicidal ideation among U.S. medical students. *Ann Intern Med* [periódico na internet]. 2008 [acesso em 14 ago. 2012];149(5):334-41. Disponível em: <http://graphics.tx.ovid.com.ez24.periodicos.capes.gov.br/ovftpdfs/FPDDNCJCAFJECB00/fs046/ovft/live/gv023/00000605/00000605-200809020-00008.pdf>
24. Goldin SB, Wahi MM, Farooq OS, Borgman HA, Carpenter HL, Wiegand LR, et al. Student Quality-of-Life Declines During Third Year Surgical Clerkship. *J Surg Res.* 2007 [acesso em 23 jul 2012];143(1):151-7. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S002248040700529X/1-s2.0-S002248040700529X-main.pdf?_tid=6da566d594118c98fa5e9c29ea8e300f&acdnat=1341338208_8d6ad50a48a012243ed315857d5b9e8d
25. Dyrbye LN, Thomas MR, Eacker A, Harper W, Massie Jr FS, Power DV, et al. Race, ethnicity, and medical student well-being in the United States. *Arch Intern Med* [periódico na internet]. 2007 [acesso em 14 ago. 2012];167(19):2103-9. Disponível em: <http://archinte.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=413324>
26. Dyrbye LN, Thomas MR, Huntington JL, Lawson KL, Novotny PJ, Sloan JA, et al. Personal life events and medical student Burnout: a multicenter study. *Acad Med* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 23 jul. 2012];81(4):374-84. Disponível em: http://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2006/04000/Personal_Life_Events_and_Medical_Student_Burnout_.10.aspx
27. Dyrbye LN, Thomas MR, Huschka MM, Lawson KL, Novotny PJ, Sloan JA, et al. A multicenter study of Burnout, depression, and quality of life in minority and nonminority US medical students. *Mayo Clin Proc* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 23 jul 2012]; 81(11):1435-42. Disponível em: <http://web.ebscohost.com.ez24.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=ac70a96f-6211-4c24-bde4-627fe932913c%40sessionmgr14&vid=4&hid=12>
28. Menéndez RG, Fierro LC, Montero JA, Miguez B, Caravia F. Calidad y estilo de vida enestudiantes de medicina y enfermería. *Rev. Hosp. Psiquiátr. La Habana* [periódico na internet]. 2004 [acesso em 23 jul. 2012];1(1). Disponível em: <http://www.revistahph.sld.cu/hph0104/hph06104.htm>
29. González N, Padilla J, Rodríguez E, Esteva M, Ruiz M, Tomarelli R, et al. El concepto de "calidad de vida" en los estudiantes de medicina y residentes de postgrado de un hospital universitario. *InvestClin* [periódico na internet]. 2000 [acesso em 20 jun. 2012];41(4):219-35. Disponível em: <http://revistas.luz.edu.ve/index.php/ic/article/viewFile/2130/2064>
30. Raj SR, Simpson CS, Hopman WM, Singer MA. Health-related quality of life among final-year medical students. *CMAJ* [periódico na internet]. 2000 [acesso em 23 ago. 2012]; 162(4):509-10. Disponível em: <http://www.ecmaj.ca/content/162/4/509.full.pdf+html>
31. Tanaka T, Gotay CC. Physicians' and medical students' perspectives on patients' quality of life. *Acad Med* [periódico na internet].1998 [acesso em 20 jun. 2012];73(9):1003-5. Disponível em: http://journals.lww.com/academicmedicine/abstract/1998/09000/physicians__and_medical_students__perspectives_on.22.aspx
32. Wilson JF, Johnson MM, Studts JL, Elam CL. Students' quality of life after a major curriculum change. *Acad Med* [periódico na internet]. 1996 [acesso em 23 ago. 2012];71(10 Suppl):S40-2. Disponível em: http://journals.lww.com/academicmedicine/abstract/1996/10000/students__quality_of_life_after_a_major_curriculum.39.aspx
33. Furtado E, Falcone E, Clark C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia* [periódico na internet]. 2003 [acesso em 28 out 2012];7(2):43-51. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3222/2584>
34. Bullinger M, Anderson R, Cella D. Developing and evaluating cross-cultural instruments from minimum requirements to optimal models. *Qual Life Res* [periódico na internet];1993 [acesso em 20 jun 2011]; 2:451-9. Disponível em: <http://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2FBF00422219>

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

André Luiz Oliveira Feodrippe e Maria Carolina da Fonseca Brandão elaboraram a pesquisa bibliográfica e todos participaram na redação do artigo.

CONFLITO DE INTERESSES

Declarou não haver.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Tânia Cristina O. Valente
Travessa Soledade, 25 — apto 214
Praça da Bandeira — Rio de Janeiro
CEP. 20270-120 RJ
E-mail: taniaunitau@gmail.com